

PAGAMENTO

SOB SUSPEITA

É SUSPENSO

Recuo de Jatene

O ministro da Saúde, Adib Jatene, recuou da sua determinação da semana passada e decidiu cancelar o pagamento de 131.665 faturas de Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) consideradas fraudulentas. As faturas, que totalizam R\$ 35 milhões, foram emitidas por hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e rejeitadas pelo serviço de informática do sistema único (Data-SUS).

Na terça-feira, a Procuradoria-Geral da República no Rio determinou à Polícia Federal a abertura de inquérito para apurar as responsabilidades de Jatene no pagamento das AIHs. No pedido de abertura do inquérito, o procurador André Barbeitas argumentou que a decisão pode configurar crime de peculato. "É preciso apurar de quem é a responsabilidade pelo pagamento dessas autorizações, já que elas foram rejeitadas pelo sistema", disse Barbeitas.

Entre as fraudes cometidas em AIHs por hospitais e clínicas conveniados em todo o País e detectadas pelos técnicos de informática do SUS estão o pagamento de sete dias de internação de um paciente com gripe. A fraude mais frequente ocorreu quando médicos descreviam que os pacientes haviam sido tratados de broncopneumonia e tinham apenas gripe. Foram constatados 125 mil casos semelhantes. As outras 6 mil fraudes foram de excesso de pacientes em hospitais com capacidade de leitos menor do que a quantidade de pessoas que diziam internar.

Na semana passada, ao liberar o pagamento das AIHs, Jatene disse que sua iniciativa visava a evitar que as instituições "quebrassem". A decisão recebeu críticas dos parlamentares, que alegaram que seria constrangedor defender a criação de um novo imposto (a Contribuição sobre Movimentação Financeira, destinada à saúde) enquanto o governo gasta dinheiro com o pagamento de faturas fraudadas.